



# DIFERENÇAS ETNOENTOMOLÓGICAS ENTRE COMUNIDADES INDÍGENA PATAXÓ E NÃO - INDÍGENA DAS PROXIMIDADES DO PARQUE NACIONAL DO MONTE PASCOAL, BAHIA.

**Marcelo Moussallem**

Carolina Carrijo; Lorena Nunes; Sérgio Leme

Departamento de Zoologia. Inst. Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, m.moussallem@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O estudo sobre como os seres humanos desenvolvem interações com outros animais é importante para a compreensão das diferentes relações de convivência. Muitas dessas são estabelecidas de forma afetiva (espécies carismáticas), de formas negativas, como relações de interesse econômico, e em muitas ocasiões relações de conflito com espécies que podem explorar recursos produzidos por atividades humanas, como por exemplo, animais que usam lavouras como fonte de alimento. Uma das áreas da ciência que investiga a origem e manutenção das interações seres humanos/demais seres vivos é a etnobiologia, que tem como objetivo principal analisar de que modo as sociedades humanas percebem a natureza (Barrera, 1983). Nesse contexto, a etnoentomologia representa uma subárea da etnobiologia que investiga como as comunidades humanas percebem, conhecem, classificam e usam os insetos. De acordo com Costa - Neto (2004a), o enfoque dessa disciplina pode variar desde como a categoria “insetos” é percebida socialmente até a utilização desses organismos na medicina e alimentação.

Os insetos apresentam notória importância em processos ecológicos, desempenhando papéis significativos de polinização, herbivoria, predação e decomposição. Dada tal relevância, a etnoentomologia é importante para complementar o estudo acadêmico sobre os insetos, ampliando conhecimentos sobre impacto ambiental, manejo de recursos, monitoramento de mudanças ambientais, bioindicação de riqueza de espécies e de qualidade de ambiente, endemismo, entre outros temas (Fisher, 1998).

A transmissão de conhecimento oral através de gerações muitas vezes gera diferentes conceitos relacionados aos insetos. Observa-se essa diferença, por exemplo, nas culturas diversificadas que existem ao redor do mundo, e até mesmo entre contextos sociais dentro de um mesmo país. Em alguns casos, como em sociedades tribais e indígenas, a transmissão oral representa a única, ou mais importante, forma de transmissão de conhecimento. No caso específico

de processos biológicos, essas comunidades indígenas são uma fonte rica em conhecimento por estarem em constante contato com a flora e fauna locais, dependendo delas em um nível mais individual e direto e conseqüentemente apresentando experiências rotineiras bem diferentes das comunidades urbanas. Através da etnobiologia é possível explorar esse conhecimento popular de forma a enriquecer o conhecimento científico.

## OBJETIVOS

O Parque Nacional do Monte Pascoal, que foi criado em 1960, representa o mais importante remanescente da Mata Atlântica na região Nordeste (Obara & Silva, 2001), sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar o conhecimento da comunidade indígena Pataxó do Parque Nacional do Monte Pascoal e dos moradores de cidade Itamarajú - BA acerca do conceito popular de “inseto”, de forma a comparar a percepção acerca desse tópico por indivíduos de uma mesma região, mas em contextos sócio - culturais marcadamente distintos.

## MATERIAL E MÉTODOS

A partir da necessidade de realizar entrevistas com a população local, o projeto foi submetido com antecedência à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB) e somente foi realizado mediante a sua aprovação.

O trabalho de campo foi desenvolvido no período de 30 de maio de 2008 a 2 de junho de 2008 na área de proteção ambiental Parque Nacional do Monte Pascoal (S 16<sup>o</sup> 45', W 30<sup>o</sup> 18'), pertencente ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nas proximidades da cidade Itamarajú, no Sul do estado da Bahia.

Um total de 32 entrevistas foi realizado, sendo 14 na comunidade Pataxó e 18 na comunidade de Itamarajú,

abrangendo indivíduos de ambos os sexos, e de idade variando entre 14 e 84 anos. As entrevistas foram guiadas por um formulário semi - estruturado previamente elaborado, não limitando o desenvolvimento dos temas. As perguntas foram relativas à definição e ocorrência de insetos. A metodologia seguiu a linha emicista - eticista, em que há a comparação dos conhecimentos tradicionais, populares, com os correspondentes científicos, da literatura acadêmica (Sturtevant, 1964).

As entrevistas foram gravadas utilizando um gravador de mão de fita micro K7 e dois gravadores digitais. Posteriormente, foram transcritas de modo que foram utilizadas expressões e palavras populares para manter maior fidelidade ao relato. A análise dos dados foi realizada por meio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS 13.0) para Windows. O nível de significância foi estabelecido em  $p \leq 0,05$ .

## RESULTADOS

Os entrevistados usaram o termo “inseto” para se referir a animais que causam destruição; que transmitem doenças; que podem ofender o ser humano; e que representam um grupo diverso. Entre as 32 entrevistas realizadas observou - se, de forma geral, um conhecimento básico do conceito de “insetos”, estando presente nas diversas entrevistas conceitos taxonômicos e ecológicos que estão de acordo com a literatura científica. Não houve diferença significativa entre os grupos em relação aos exemplos daqueles citados popularmente ( $p=0,107$ ) [e.g. rato, cobra] nem cientificamente ( $p=0,143$ ) [e.g. besouro, mosca, barata]. A adição de outros animais dentro de “insetos” forma um grupo etnotaxonômico de animais considerados popularmente como insetos; dentro desse grupo, cobras, lagartixas, sapos, ratos e aracnídeos foram os mais comumente incluídos.

Houve diferença significativa entre as comunidades quanto ao número de funções positivas atribuídas aos insetos ( $p=0,011$ ), sendo que os indígenas citaram mais funções positivas que os não indígenas. Na população urbana, os insetos foram considerados primariamente como animais prejudiciais à saúde, geralmente relacionados à ambientes sujos e doenças, enquanto a comunidade indígena apresentou conceitos mais condizentes com a literatura, destacando a função ecológica que o táxon apresenta.

Os resultados mostram um conhecimento geral da população indígena sobre alguns aspectos da vida desses animais, mais relacionados ao seu papel na natureza. Segundo a atitude dos indígenas entrevistados, quando se deparavam com um inseto, percebeu - se que eles têm ciência da importância daquele animal no meio em que este vive, culminando em um respeito intrínseco aos animais por serem “filhos da mata”. Na população urbana notou - se que, quando um indivíduo se depara com um inseto é melhor eliminá - lo, principalmente por causa de um sentimento de medo oriundo da premissa que inseto é um animal prejudicial.

A classificação de animais como “insetos” abordou diversos grupos taxonômicos além da Classe Insecta, o que era esperado de acordo com o citado na literatura científica (Costa - Neto, 2004a e Costa - Neto & Resende, 2004b). Os mesmos

animais não pertencentes à Classe Insecta foram citados em ambas as comunidades, usualmente sendo bichos nojentos e prejudiciais causando uma fobia nas pessoas e levando - as a associar todo o grupo etnotaxonômico “insetos” a essas características.

## CONCLUSÃO

Ambas as comunidades mostraram conhecimento acerca da biologia, aspectos taxonômicos, sazonalidade, utilidade, habitat, ecologia e comportamento dos insetos, condizentes tanto com o âmbito científico quanto com o senso comum. A variação da extensão do conhecimento se deu entre indivíduos mais velhos e jovens, sugerindo a experiência de vida como importante fator nos estudos etnobiológicos.

Este estudo piloto mostra riqueza cultural presente em ambas as comunidades como uma fonte importante de informações ainda pouco exploradas no âmbito científico, e contribuindo para a formalização do conhecimento das comunidades, principalmente a Pataxó, cuja transmissão de informação ocorre predominantemente de forma oral e devido ao contato diferencial com os insetos e seus ambientes.

Agradecimentos:

Os autores gostariam de agradecer aos colaboradores Pedro Henrique de Sousa Marques, Anita Leo Salomon de Almeida Pereira, Rebeca Mendes Vargas, Eduardo Otávio Pereira Weiss e Gabriella Alencastro Veiga de Araújo pela sua ajuda na organização do projeto; ao IEESC (Instituto de Estudos em Educação, Saúde e Conservação); a Eraldo Medeiros Costa - Neto pela ajuda fundamental e apoio; a Reserva Monte Pascoal, IBAMA - BA e FUNAI (Itamarajú - Ba) pela receptividade e ajuda logística na realização do projeto; ao Comitê de Ética da Universidade de Brasília; e a todos os moradores participantes da pesquisa, por terem permitido o registro e a divulgação de seus conhecimentos tradicionais.

## REFERÊNCIAS

- Sturtevant, W. C. 1964. Studies in ethnoscience. *Am. Anthropol.*, Washington, D.C., 66 (3): 99 - 131.
- Barrera, A. 1983. La Etnobotânica. In: Barrera A. (ed.). *La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva*. INIREB, Xalapa, p.19 - 24.
- Fisher, B. L. 1998. Insect behavior and ecology in conservation: preserving functional species interactions. *Ann. Entomol. Soc. Am.*, 91 (2): 155 - 158.
- Obara, A. T. & Silva, E. S. 2001. *População Humana, Biodiversidade e Unidades de Conservação*. In: Villalobos, Jorge Ulises Guerra (Org.). Terra e Agricultura. Eduem, Maringá.
- Costa - Neto, E. M. 2004a. Estudos etnoentomológicos no estado da Bahia, Brasil: uma homenagem aos 50 anos do campo de pesquisa. *Biotemas*, Florianópolis - SC, 17 (1): 117 - 149.
- Costa - Neto, E. M. & Resende, J.J., 2004 b. A percepção de animais como “insetos” e sua utilização como recursos medicinais na cidade de Feira de Santana, Estado da Bahia, Brasil. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, 26 (2): 143 - 149.